

Maia diz que Câmara tem barrado retrocessos em leis sobre aborto legal e que está revendo posição contrária à adoção por casais homoafetivos

Presidente da Casa também afirmou estar revendo sua posição contrária à adoção por casais gays

[\(Folha de S.Paulo, 17/02/2020 - acesse no site de origem\)](#)

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), afirmou que a Câmara tem barrado retrocessos na legislação sobre [aborto legal](#) no Brasil.

“Na questão do aborto o que a gente tem feito é segurado os movimentos mais radicais que não querem nem que os avanços que foram construídos, seja pela Constituição ou por interpretação do STF sejam mantidos”, afirmou.

O presidente deu entrevista para o My News, canal de notícias na internet, nesta segunda-feira (17) em Brasília.

Maia declarou que é contrário à ampliação de possibilidades de aborto legal, mas que não é contra o procedimento nos casos que já estão previstos pela lei.

No Brasil, o aborto é permitido em três situações: gravidez decorrente de estupro, risco à vida da mulher ou em caso de anencefalia do feto.

A ala conservadora do Congresso, em especial a [bancada evangélica](#), tentou aprovar em 2017, já sob a gestão de Maia, uma PEC (Proposta de Emenda à Constituição), que na prática [acabaria com a possibilidade de aborto legal](#) no país.

O texto nunca saiu da comissão especial, mas à época o presidente da Casa já

havia afirmado que proibir o aborto em caso de estupro não passaria na Câmara.

Ainda sobre a pauta de costumes, Maia afirmou estar revendo sua posição contrária sobre a adoção de crianças por casais homossexuais.

“Na questão de adoção por pessoas do mesmo sexo eu estou revendo e acho que minha posição pode estar equivocada”, afirmou.

Ele disse que passou a pensar sobre o assunto depois que um projeto que facilita a adoção que não trazia distinção de gênero foi aprovado na Câmara sem oposição da bancada evangélica. “Pô, o radical sou eu?”, brincou.

Já na questão das drogas, o presidente da Câmara afirmou que se mantém contrário à [legalização da maconha com uso recreativo](#). “Posso até achar que a maconha é mais fraca que outras drogas, mas todas as pesquisas que eu li mostram que ela é a porta de entrada”, afirmou.

No caso da [maconha medicinal](#), porém, Maia disse acreditar que a Câmara possa aprovar um bom texto. “A gente vai aprovar um bom projeto, acho que está mais que provado que esse é um assunto que o Brasil não pode ficar para trás”, disse.

Maia também disse ser favorável à união civil de casais do mesmo sexo, mas não ao casamento. “Acho que a união civil garante os mesmos direitos. O casamento é uma liturgia cristã, e acho que esse é um enfrentamento em que não se ganha nada”, afirmou.

Desde o início do governo Jair Bolsonaro, Maia tem atuado para manter a agenda econômica à frente da pauta de costumes conservadora.

Sob sua batuta, floresceram projetos de natureza liberal, e minguaram textos como o da PEC do aborto ou da Escola Sem Partido, que não encontram força para avançar.